

Avença

Redacção, Administração e Oficinas  
Rua da Paz — Quinta do Loureiro  
CACIA — Telef. 91118

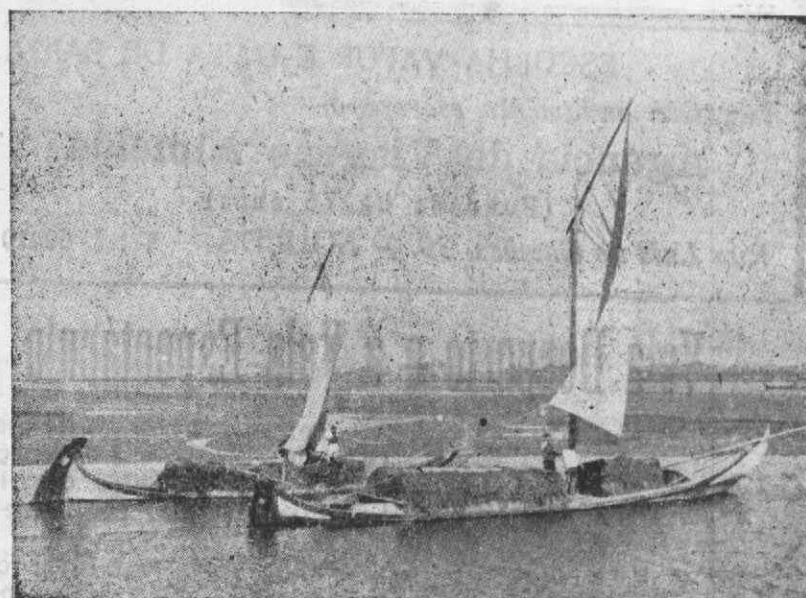
Proprietário, Director e Administrador  
MANUEL DAMIÃO  
Sucessor de José Marques Damião  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor  
António da Costa Pinto  
Redactor principal  
ANIBAL CRUZ  
(Representante em Lisboa)

Cacia, 2 de Julho de 1960

N.º 1568

Ano XXX (XLV)



Barcos moliceiros na Ria de Aveiro, cuja laguna é excepcional para a prática do desporto da Vela.

## CASAS & PESSOAS

POR

Ruy Dias Ferreira

NA sua «Nota do Dia», do último dia 13, intitulada «Uso e Abuso» referiu-se o «Diário de Lisboa» a um assunto de flagrante oportunidade: «a destruição de motivos turísticos que constituíam valores inestimáveis», «o botar-abaixo de casas típicas e antigas para construir blocos de cimento incaracterísticos e desagradáveis à vista».

Hão-de surgir, certamente, opiniões contrárias à do articulista, ponderando factores de ordem social, económica e até estética, aduzindo critérios de modernização e progresso.

Parece, para o leigo, que esta controvérsia não tem razão de ser. A solução do problema, à primeira vista, seria uma solução que harmonizaria as duas correntes de pensa-

mento — «limpando», higienizando o antigo e típico, embora conservando-lhe todo o aspecto, toda a fachada permissiva, e construindo em zonas distintas e determinadas novos núcleos habitacionais.

A questão que o «Diário de Lisboa» levantou relaciona-se, porém, com outra igualmente delicada e sobre a qual formulamos o nosso juízo. Para apreciar esse problema, basta um pouco de bom gosto.

E, infelizmente, nem toda a gente o possui...

Não será necessário, cremos, chamar a vossa atenção para o tristíssimo espectáculo que a nossa incomparável região oferece semeada de casas pseudo-modernas. O fenómeno salta logo à vista, por mais

descuidado que o viajante seja.

Pior que o falso «antigo-português» é o «moderno» o chamado «americano» que, como uma praga, infesta a paisagem. Vá o turista a uma das praias a que a Ria e o Oceano dão vida, embrenhe-se pelas serranias do interior, por todo o lado depara com as mesmas «espectaculares» casas, de delirante colorido (espécie de mostruários de tintas), de retorcidos «ferrinhos», de fantasiosas varandas, com tão variados ornamentos decorativos, com tantas manifestações simultâneas de progresso e virtuosismo técnico. As habitações feitas não são «funcionais» nem modernas — são «cocktails» de estilos, tropelias estéticas, «aberrações» na paisagem — e uma calamidade para a bolsa do futuro proprietário ou inquilino a quem estas «modernices», regra geral inadequadamente aplicadas, saem sempre caro pelo tempo fora...

Por quê este desvario?

Porque nem todos os projectos de novas construções são elaborados por indivíduos qualificados e verdadeiramente responsáveis, sob o ponto de vista artístico. Parece mentira mas é verdade! Desenhar uma planta, um alçado, qualquer pessoa, com jeito, desenha. Mas a arquitectura não é só desenho. É para além daquelas normas e preceitos que os regulamentos legais definem e estipulam, o projecto de uma nova casa exige algo mais, uma ciência, uma arte complexa: a arquitectura.

Além da razão anteriormente citada outras há, de menor importância, que causam a péssima impressão apontada: o gosto pessoal do construtor ou do proprietário, que «exige», por vezes, determinados pormenores, a obediência a um falso «estilo» existente na região, etc.

O que não há dúvida é que a maioria das casas feitas nestes últimos anos não têm qualquer interesse, não exercem qualquer atracção nem podem ser apontadas como modelos. É errada a noção de que cada um tem o direito de mandar construir o que quer e lhe apetece.

Se assim fosse não se organizavam serviços do Estado destinados a apreciarem projectos de novos edifícios, não se elaboravam planos de urbanização. As pessoas podem

## A VELA DESPORTO E A VELA ESPECTACULO

POR

Sucena Pinto

Já por várias vezes e em vários locais eu defendi o princípio de que, muito embora pareçam servir, nem todos os locais são recomendáveis para a prática de tão emocionante quanto salutar desporto.

Já afirmei que a Ria de Aveiro, em frente à Costa Nova, só em condições muito excepcionais poderá servir para a efectivação de regatas. Agora chega-me aos ouvidos a notícia da pobreza que foram as regatas para «Snipes», «Moths» e «Sharpies» de 9 m2, realizadas na Ria de Faro, como contributo às festas comemorativas do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

E mais uma vez digo: Não está certo!

E então, a «história» do transporte dos barcos da Região de Aveiro, para Faro, é digna de um apontamento.

Não sei a quem cabem as culpas, nem me compete averiguar-lo. Para mim, interessa somente a notícia, interessa somente trazer o facto a lume, para que se evitem, de futuro, tais aborrecimentos.

A «história», aliás, conta-se em poucas palavras:

A canhoneira «Diu» era esperada em Aveiro no dia 8 do corrente, às 9 horas da manhã, para carregar os barcos do Clube Naval de Aveiro, Sporting Club de Aveiro e Associação Desportiva Ovarense que, para o efeito, os tinham colocado no local previamente indicado.

A «Diu» passou ao largo de Aveiro e radiografou para que os barcos a transportar seguissem para Leixões a fim de ali serem carregados.

A última hora, os delegados dos três clubes resolveram fretar um chaminhão que transportou os barcos para Leixões.

Custo deste transporte: Esc. 1.800.000!

Em Leixões foram os barcos carregados na «Diu» e devidamente acondicionados, para serem transportados até Faro.

Ao tocar em Lisboa, alguém deu ordem para serem descarregados. (Conclui na 2.ª página)

## Procurando-O

Responsabilidade de Eugénio da Costa Morgado

### Analiseemos a Doutrina Espírita

(Continuação — 1)

Pensam outros que a alma é o princípio da inteligência, agente universal do qual cada ser absorve uma certa porção. Segundo esses, não haveria em todo o Universo senão uma só alma a distribuir centelhas pelos diversos seres inteligentes durante a vida destes, voltando cada centelha, mortos os seres, à fonte comum, a se confundir com o todo, como os regatos e os rios voltam ao mar, donde saíram. Essa opinião difere da precedente em que, nesta hipótese, não há em nós somente matéria, subsistindo alguma coisa após a morte. Mas é quase como se nada subsistisse, porquanto, destituídos de individualidade, não mais teríamos consciência de nós mesmos. Dentro desta opinião, a alma universal seria Deus, e cada ser um fragmento da divindade. Simples variante do *pantelismo*.

Segundo outros, finalmente, a alma é um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade após a morte. Esta aceção é, sem contradição, a mais geral, porque, debaixo de um nome ou de outro, a ideia desse ser que sobrevive ao corpo se encontra, no estado de crença instintiva, não derivada de ensino, entre todos os povos, qualquer que seja o grau de civilização de cada um. Essa doutrina, segundo a qual a alma é causa e não efeito, é a dos *espiritualistas*.

Sem discutir o mérito de tais opiniões e considerando apenas o lado linguístico da questão, diremos que estas três aplicações do termo *alma* correspondem a três ideias distintas, que demandariam, para serem expressas, três vocábulos diferentes. Aquela palavra tem, pois, triplice aceção e cada um, do seu ponto de vista, pode com razão defini-la como o faz. O mal está em a língua dispor somente de uma palavra para exprimir três ideias. A fim de evitar todo equívoco, seria necessário restringir-se a aceção do termo *alma* a uma daquelas ideias. A escolha é indiferente; o que se faz mister é o entendimento entre todos, reduzindo-se o problema a uma simples questão de convenção. Julgamos mais lógico tomá-lo na sua aceção vulgar e por isso chamamos *ALMA* ao ser *imaterial e individual que em nós reside e sobrevive ao corpo*. Mesmo quando esse ser não existisse, não passasse de produto da imaginação, ainda assim fôra preciso um termo para designá-lo.

Na ausência de um vocábulo especial para tradução de cada uma das duas outras ideias a que corresponde a palavra *alma*, denominamos:

**Princípio vital** o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte donde promane, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Pois que pode haver vida com exclusão da faculdade de pensar, o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias.

NOTA — No último artigo, uma inofensiva «gralha» debicou um «a» e no seu lugar colocou um desastrado «o». Leta-se: Os adeptos do Espiritismo serão os «espiritas», ou, se quiserem, os «espiritistas».

(Continua)

## Pela Quinta do Loureiro

O crescente aumento da população e a sua Escola Primária

A Câmara Municipal de Aveiro vai entregar à Direcção Escolar do Distrito o edificio da escola da Quinta do Loureiro, desta freguesia, que adquiriu por compra e depois restaurou, com obras que o tornam um dos melhores do concelho.

Assim, as aulas começarão ali em Outubro próximo, no início, portanto, do ano lectivo.

A Quinta do Loureiro é a povoação da freguesia de Cacia que mais se tem desenvolvido, no aspecto habitacional.

Mercê da sua íntima ligação à sede da freguesia e não só por que os terrenos são mais baratos mas também porque não está

mandar fazer as casas que entendem desde que não afectem valores comuns.

A paisagem é um desses valores, que é necessário zelar, evitando que se destrua o seu encanto particular.

abrangida pelo plano de urbanização de Cacia, a Quinta do Loureiro continua a ser procurada para construções de moradias. Aqui foram construídos já dois bairros e outros dois vão ser edificados, um dos quais já começou, numa travessa da Rua Dr. Manuel Dias Ferreira.

Por esse motivo, a população escolar orç, actualmente, entre 60 e 70 crianças de ambos os sexos e não tardará que atinja uma centena.

Chegou-nos a notícia de que o edificio escolar da Quinta do Loureiro se destina ao funcionamento de dois postos escolares.

Não nos conformamos, por não ser justo que as crianças se tenham de deslocar, depois, para Cacia, a fim de frequentarem ali a 4.ª classe.

O crescente aumento da população não admite atrasos desta ordem, pelo que apelamos para o Senhor Ministro da Educação Nacional, no sentido de dar a este problema uma resolução conveniente e justa, como se impõe.

**ÁFRICA**

ESCOLHA VAPOR E DATA DE SAIDA  
 Imediato andamento escreva à  
**Agência de Viagens Almeida**  
 (Fundada há 76 anos)  
 Rua Luís de Camões, 39 — AGUEDA — Telef. 59419

**A Vela Desporto e a Vela Espectáculo**

Conclusão da 1.ª página  
 gados 3 barcos da Região de Aveiro, entregues ao cuidado do comandante da «Diu», tendo-se chegado ao ponto de se escangalhar um das grades, só nente para serem carregados alguns da Região de Lisboa.  
 Resultado de toda esta «contradição»: — Um barco da Associação Desportiva Ovarense completamente escalavrado!  
 Estou certo de que não de ser apuradas as responsabilidades, pois um barco custa muito dinheiro e não pode estar sujeito aos maus tratos que pessoas, sem a mínima noção da fragilidade de um MOTH, lhe inflijam, ocasionando-lhe danos irreparáveis.  
 Mas, para além do barco, está ainda a atitude deplorável, está ainda a acção do que se passou em Lisboa, SEM PRÉVIO CONHECIMENTO DOS INTERESSADOS!  
 Os clubes da Região de Aveiro, em virtude da demora havida na comunicação da chegada da «Diu», tinham tomado todas as disposições, de acordo com instruções recebidas do Clube Organizador, no sentido de que os seus barcos fossem transportados por caminho de ferro: custo do transporte de cada barco, 60\$00.  
 Ora, esta importância, a multiplicar por 9 barcos, que tantos foram os que daqui se deslocaram a Faro, dá 540\$00. Quer dizer, os 9 barcos pagariam, ida e volta, 1.080\$00 quando, só para Leixões, pagaram 1.800\$.  
 Com a vantagem de que, por Caminho de Ferro, não teria havido a descarga em Lisboa e os barcos teriam chegado direitinhos a Faro.  
 Para quê fazer comentários? Uma pergunta, sòmente: quem paga os prejuízos, uma vez que os barcos tinham sido postos no Seguro, PARA SEREM TRANSPORTADOS PELA «DIU» ATÉ FARO?  
 Quanto às regatas, francamente, não sei como é possível que tais coisas sucedam.  
 Regatas por canais apertados, por onde, mesmo em CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS, deve ser difícil «arranjar» espaço para o efeito, é ideia que me parece bastante infeliz.  
 Tênicamente, as regatas não existiram, e isso é uma má jornada de propaganda da Vela, quer queiram, quer não.  
 Um concorrente do Norte, bate com o patilhão num cabo submerso, não assinalado. Isso dá-lo «escorregar» «agarrado» a ele e, contra a corrente e sem vento, ir embater numa boia, pelo que foi desclassificado nessa regata.  
 Os «Snipes» que, como os «Moths», encaharam a esmo e acabaram por serem rebocados «à sírga» — pasmem todos os que, como eu, lá não foram — acabaram por serem classificados!  
 Em que lei se vive? Para que servem as regras e os regulamentos? Para se brincar aos cágados, que só deitam a cabeça de fora para ver o que lhes convém?  
 Se os júris têm poder para desclassificar, porque aguardam, em certas ocasiões, o malladado protesto que, no estado actual


das coisas, na falta, sobretudo, de desportivismo e de educação cívica, só servem para criar inimizades e um mal estar que se sente?  
 Assim, não prestal Há que salvar a Vela, quanto antes, pois amanhã pode ser tarde!  
 E dizerem-me que o MAR em Faro, parecia um espelho!  
 Que resultados se não tirariam se as regatas tivessem sido realizadas no MAR!  
 Mas o «espectáculo», o eterno problema que tanto aflige quem não pratica a Vela, lá—ia a dizer, como cá — se meteu de permo a estragar uma organização que poderia ter sido desportiva e podia ter terminado em beleza!  
 Para isso se empenhou, ao que nos dizem, o Ginásio Clube Naval, que cumulou de atenções todos aqueles que tiveram a feliz oportunidade de se deslocarem a Faro. Valha-nos isso, ao menos.  
 Nada de confusões, senhores organizadores. Quem quer espectáculos, vai ver o futebol, vai ao cinema, ou fica simplesmente em casa a ver a televisão.  
 A Vela, não é um espectáculo: — é um Desporto, e como tal deve merecer o devido respeito, aquele respeito que nos habituamos a dispensar a tudo quanto se escreve com letra maiúscula. De contrário, podem provocar-lhe a eliminação da maiúscula inicial.  
 A frente dos destinos da Federação Portuguesa de Vela estão pessoas animadas da melhor boa vontade e o Sr. Comandante Serradas Duarte está empenhado em conhecer os locais do País que ofereçam um mínimo de garantias onde possam ser efectuadas regatas.  
 Cá o espero, cá o esperam os velejadores da Ria de Aveiro, para analisarmos o problema dos locais desta Ria de Sonho em que se possam fazer regatas com um mínimo de garantias técnicas.  
 Estou certo de que alguns encontrarão.  
 16-6-1960  
*Sucena Pinto*

**Lotaria Nacional**

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 1:

1.º prémio	37034
2.º "	18463
3.º "	69026
4.º "	74799

NO



**ARMAZÉM SÉRGIO'S**

Encontrará V. Ex.ª os mais modernos e variados tecidos de LÃ

O tecido das 4 estações

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66 AVEIRO

**Rancho Folclórico**

«Jovens da Foz do Vouga»  
 — CACIA —  
 A nossa exibição na noite de S. Pedro foi um êxito completo que toda a assistência verificou. Os dois principais objectivos que tínhamos em vista com esta exibição foram alcançados totalmente. Eram eles: fazermos pela primeira vez na nossa terra uma exibição com uma aparelhagem sonora por nós escolhida e montada apropriadamente pela nossa indicação, para que o público pudesse verificar o quanto uma exibição pode ser prejudicada ou beneficiada, consoante lôr a eficácia da aparelhagem; conseguir alguns fundos destinados à aquisição duma aparelhagem sonora, que nos tem feito uma falta enorme. No primeiro caso, o êxito foi por todos verificado, pois a aparelhagem, cedida gratuitamente pelo directo do Rancho das Salineiras de Aveiro, foi por este mesmo senhor montada com conhecimento de causa. No segundo caso, conseguimos arranjar 512\$00 de receita que, não sendo uma verba de vulto, é no entanto uma grande ajuda juntamente com algumas importâncias que pudermos ir arrançando.  
 No jornal de 18-6-60 saiu por lapso que o sr. Francisco Ventura da Silva, de Coimbra, nos ofereceu 10\$00, quando foram 100\$00 que este senhor nos ofereceu, conforme se verifica na soma das receitas do referido jornal. Por este lapso pedimos desculpa a este senhor.  
 No próximo número publicaremos as nossas últimas contas.

**Por Aveiro**

**Com vista à P. S. P.**

Na Rua da Fonte Nova, em frente das Oficinas Gamelas, encontra-se já há meses abandonado um automóvel, danificado, num acidente de viação.  
 Não só por que causa, por vezes, estorvo ao trânsito, mas também por que as vias não devem servir de estacionamento permanente, momentaneamente para carros no estado em que aquele se encontra, chamamos para o facto a atenção da P. S. P.

**SUGATA**

Ferro forjado — cerca de 22.000 quilos.  
 Pneus inutilizados — 57.  
 Aceitam-se propostas em sobrescrito lacrado com a indicação «Arrematação de Sucata», dirigidas à Companhia Portuguesa de Celulose — CACIA.  
 A abertura das propostas será feita no dia 15 de Julho.

**PRECISA-SE**

Melo oficial-barbeiro interno  
 Para barbearia em Aveiro  
 Informa esta redacção

Depósito ( de Lãs para tricot (e das Malhas «Aéfe»

**ARMÉNIO**

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO  
 Telef. 23575 PPC

**NOTÍCIAS LOCAIS O X Concurso de Pesca**

**Casa do Povo de Cacia**  
 Estão constituídos os novos corpos gerentes deste organismo local, que vão tomar posse dentro de dias. São eles:  
 Direcção: — Presidente, José Maria Quintela Lucas, funcionário da Companhia Portuguesa de Celulose, proprietário, de Sarrazola; secretário, Manuel Maria Simões da Silva, proprietário, de Vilarinho; tesoureiro, Jorge Nunes Nogueira, sargento da Armada aposentado, proprietário, do Cabeço.  
 Assembleia Geral: — Presidente, Manuel Lopes da Cunha, proprietário, de Sarrazola; vogais, Constantino Nunes Ventura, proprietário, de Sarrazola; e Manuel Maria Rodrigues Calafate, proprietário, de Cacia.

**Acidente mortal**  
 No último dia 26, pelas 21 horas, quando seguia montado numa motorizada com destino a casa, o sr. José Dias Nunes, de 32 anos, casado, morador na freguesia de S. João de Loure, concelho de Albergaria-a-Velha, atropelou em Cacia o sr. José António dos Santos, (o Gaudêncio), de 79 anos, casado, carpinteiro, morador nesta freguesia, que seguia a pé para sua casa, indo depois embater contra um muro.  
 Ambos foram conduzidos ao hospital de Aveiro, onde faleceu no dia seguinte o José Dias Nunes, mais conhecido por José do Fial, que entrou em estado de coma pouco depois de ter chegado àquele hospital, com fractura do crânio.  
 O José Gaudêncio sofreu luxação do ombro direito e pequenas escoriações no rosto, tendo já regressado a sua casa.

**Acidente de viação**  
 Ontem, dia 1, pelas 12 horas, quando o sr. António Pereira de Melo, de Cacia, passava em Esqueira montado na sua motorizada, foi embater com a furgoneta DD-52-05 da firma Pedrosa & Tavares, Ld.ª, daquela localidade.  
 Foi conduzido naquela furgoneta ao hospital de Aveiro, onde recebeu tratamento a uma ferida contusa na cabeça, recolhendo depois a sua casa.

**Festa da comunhão**  
 Realiza-se amanhã, dia 3, a festividade da Comunhão Solene das crianças desta freguesia, com o seguinte programa:  
 Hoje (Sábado) — Das 17 às 21,30 horas, Confissões para as crianças e todos quantos o quiserem fazer.  
 Amanhã (Domingo) — Às 6 horas, a missa dominical; às 8 horas, concentração das crianças, junto à capela de S. Bartolomeu, e desfile para a igreja paróquial; em seguida será celebrada a Missa da Comunhão; terminada esta, será servido o pequeno almoço às crianças, no Centro Paróquial de Assistência; às 11,30, Missa solene; às 16 horas, adoração ao SS. Sacramento e Procissão Eucarística, depois da qual haverá a benção do Santíssimo, consagração a Nossa Senhora e oferta das flores.

**Estabelecimento**  
 Padaria, mercearia e vinhos, sito no Lourçal, arrenda-se por motivo de retirada para Angola. Informa V.ª Fernando da Silva Almeida — Lourçal.

**Fluvial do Norte vem movimentar Cacia amanhã, como costume**

E' já amanhã, dia 3, que se efectua nos costumes dos pesqueiros do Rio Vouga, em Cacia, o X Concurso de Pesca Fluvial do Norte, organizado pelo clube Amadores de Pesca Reunidos, do Porto, e sob o patrocínio do Governo Civil de Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro, Comissão Municipal de Turismo, Imprensa, Rádio e R.T.P., com a colaboração da Junta de Freguesia de Cacia, do Clube Recreio Caciense, da Casa do Povo de Cacia e aprovação da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva.  
 Como sempre, este certame deverá trazer à nossa terra muitas centenas de aficionados e praticantes daquela modalidade de todo o País. Dadas as boas condições das águas, prevê-se uma abundante pesca.  
 Oxalá que estes nossos valentes se tornem realidade, o que muito influenciará nos resultados e ânimo das provas.

A recepção à caravana desportiva será feita no Clube Recreio Caciense, onde às 8 horas se procederá à chamada.

O início e o final das provas serão assinalados pelos apitos da fiscalização, às 10 e 16 horas.

A área do concurso será dividida em zonas, devidamente numeradas.

Serão disputadas algumas dezenas de taças e outros prémios, entre as quais da Junta de Freguesia de Cacia, da Casa do Povo de Cacia e do Club Recreio Caciense.

O Clube Recreio Caciense concorrerá com 14 seniores e 5 juniores.

Depois da classificação, haverá uma sessão solene no Clube Recreio Caciense, para distribuição dos prémios.

O Clube Amadores de Pesca Reunidos, na sessão solene, prestará homenagem ao Ex.º Sr. Dr. Adriano Seabra Canelas, introdutor do «Achigã» em Portugal, e que nos honrará com a sua presença neste concurso.

**Magistério Primário**

Admissão às Escolas do Magistério Primário  
 Leccionações, em Aveiro, de Julho a Setembro, por licenciado com longa prática, que garante a preparação  
 Comptabilidade com horários de comboios e camionetas.  
 Informa a Escola do Magistério Primário — Telefone 23773  
**AVEIRO**

**Conceição Lopes de Oliveira Ascenço**  
 PARTEIRA pela Escola Médica  
 ENFERMEIRA pela Escola Dr. Ravara  
 (Atende a toda a hora)  
 Consultório:  
 R. Luís de Camões, 132-1.ª-Dt.  
 Telef. 38164 — LISBOA





## Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexada ao Horto Esgueirense — Telef. 22415 = Esgueira — AVEIRO  
 A Agência Funerária de maior reputação na vasta região de Aveiro, primando, tanto nos seus perfeitíssimos trabalhos como em preços, que são ao alcance de todas as classes.

A Agência Funerária mais completa no género  
 Encarrega-se de todos os serviços fúnebres dos mais modestos aos de maior pompa, tendo para isso todos os materiais do que há de mais moderno.  
 A Agência Funerária FERREIRA DA SILVA, também fornece os mais lindos bouquets tanto em flores naturais como artificiais, os mais finos ramos para noivas, etc. etc.



Preferir esta casa é um dever de Economia

Consulte: Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil

DE  
**André de Mira Corrêa**  
 Construtor civil diplomado  
 Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 23499 — AVEIRO  
 para projectos de prédios novos, ampliações e modificações  
 Orçamentos grátis

## José de Oliveira Santos

ANOEJA — Telef. 91154

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.  
 DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.  
 Vendas aos mais baixos preços

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## Construção de Padarias

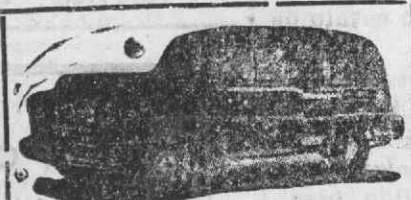
**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**  
 Construtor de fornos para Padarias  
 BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, assadeiras, taboleiros e o restante para padarias.  
 Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

## Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos nos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39  
 Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14  
 AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA



## A. A. Abrantes, Filhos, Lda

CONSTRUTORES DE FORMAS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO  
 TELEG. CASA ABRANTES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA VOSSA INDÚSTRIA  
 CASA FUNDADA EM 1912

BORRALHA - ÁGUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com óptimos resultados e grande economia, a construção de: **Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas, bem como tudo para a Panificação.**

Telefa. — Escritório: 59130  
 Residência: 59325 e 59367

Preços sem confronto

Preferi-la é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

## Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, Lda**  
 Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto  
 Bilhetes de Avião (a prestações)  
 Viagens individuais e colectivas — Excursões  
 Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares  
 Embarques rápidos para Africa com ou sem carta de chamada

## Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas  
 Redes de Esgotos — Distribuição de águas  
 Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas  
 Levantamentos topográficos — Minas  
 Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

## Oficina de Serralharia Mecânica

DE

## António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683  
 ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"

Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas  
 Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações

## Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA  
 Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.  
 Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.  
 Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

## Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.



## Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00

ATLANTIC — 908\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

**Armando Crespo & C.ª**

R. do Crucifixo, 116 a 124  
 LISBOA — Telef. 27027

## Vinício

Telef. 22119,9

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Oficina

## "CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas mecânicas de construções de bombas em fibro-elmento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesianos e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

## Automóveis de aluguer

de

**António Ferreira da Costa**

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309  
 Praça de Cacia n.º 91217

## LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANGEJA — Tel. 91152

de

**Raúl Simões Nogueira da Silva**

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO, ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas. Aceitam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.